

31 Filho, conserva a tua alma na mansidão, e dá-lhe honra, segundo o seu merecimento. (7)

32 Quem justificará ao que peca contra a sua alma? E quem honrará ao que desonra a sua alma?

33 O pobre acha a sua glória por meio dos seus costumes, e do seu temor: E há homem que é honrado por causa de suas riquezas.

34 Ora o que é glorificado na pobreza, quanto mais o seria nas riquezas? Mas o que acha a sua glória nas riquezas, tema a pobreza.

CAPÍTULO 11

NÃO JULGAR OS HOMENS PELO SEU EXTERIOR. VAIDADE DAS GRANDEZAS HUMANAS. DE DEUS É QUE VÊM OS BENS, E OS MALES. VAIDADE DAS RIQUEZAS. POR EM DEUS A SUA CONFIANÇA. NÃO SE FIAR DE TODOS.

1 A sabedoria daquele que é de baixa condição, o sublimará em honras, e o fará assentar no meio dos grandes. (1)

(7) **FILHO, CONSERVA A TUA ALMA** — Pode ter este lugar três sentidos. O primeiro é, que se alguém se achar em apêrto, não descoroço, antes mostre a sua paciência e mansidão, sem que obre coisa indigna de sua pessoa, e, segundo esta inteligência, vem a dizer, o mesmo, que a sentença de Cristo por Lc 21, 19. “Na vossa paciência possuireis as vossas almas.” O segundo mostra que, ficando já arguidos no versículo acima os que, ainda morrendo à fome, avaliam por baixaza o trabalho, devam igualmente ser condenados aquêles que por avareza se defraudam das coisas necessárias à vida, nem se atrevem a encetar para êsse fim os seus tesouros. O terceiro finalmente dirige-se a todos os que se acham constituídos em dignidade, para que se contenham dentro dos justos limites da modéstia, sem que ao mesmo tempo deixem de requerer dos mais tudo quanto lhes é devido. — **Pereira.**

(1) **SUBLIMARA EM HONRAS** — À letra: exaltará (ou levantará) a sua cabeça. E', pois, uma expressão hebréia, que vem

Eclesiástico 11, 2-10

2 Não louves ao varão pela sua gentileza, nem desprezes ao homem pelo seu exterior:

3 Pequena é a abelha entre os animais voláteis, e com tudo isso logra o seu fruto a primazia da doçura.

4 Não te pavoneies jamais no vestido, nem te desvaneças no dia da tua honra, porque só as obras do Altíssimo, sim as suas obras, e não as de outrem, são admiráveis, e gloriosas, e escondidas, e incógnitas.

5 Muitos tiranos se assentaram no trono e outro, de quem tal se não pensava, levou o diadema.

6 Muitos príncipes poderosos foram com grande violência oprimidos, e os que estavam ufanos vieram a ser entregues nas mãos de outros.

7 Não vituperes ninguém antes de te haveres informado: E quando já tiveres perguntado, repreende-o com equidade.

8 Sem que primeiro ouças, não respondas palavra: E no meio dos discursos não te metas a falar.

9 Não disputes sôbre coisas, que não têm nada contigo: E não te assentes no juízo dos pecadores. (2)

10 Filho, não tenhas empregadas as tuas diligências em muitos negócios: E se fôres rico, de culpa não estarás isento: Porque se tu séguires a enchente dêles, não poderás abrangê-los: E se, aos mesmos dando evasão, fôres por diante, não escaparás de sempre carregar sôbre ti o seu pêso.

a dizer o que se acaba de expor, "sublimar em honras, ou a honras, dar a investidura de algum govêrno, levantar a dignidades."

— Cfr. Dan 6, 3.

(2) **NO JUÍZO DOS PECADORES** — Daqueles que, levados da curiosidade, inquiram as ações alheias, que lhes não importam, e as julgam temerariamente. Ou o sentido é: Se vires que tudo ali se trata contra o direito e contra as leis, procura subtrair-te do tal congresso. — Menochio.

11 Há homem que trabalha, e se dá pressa, e se atormenta sem piedade, mas nem por isso terá maior abundância de bens.

12 Há homem outrossim negligente que necessita de restauração, mas falta de vigor, e abundante de pobreza:

13 E o ôlho de Deus pôs a sua vista benignamente sobre êle e o levantou da sua humilhação, e exaltou a sua cabeça: E maravilharam-se dêle muitos, e glorificaram a Deus.

14 Os bens e os males, a vida e a morte, a pobreza e as riquezas, tudo isto vem de Deus.

15 Em Deus é também que se acham a sabedoria, e o regulamento da vida, e a ciência da lei. A caridade e os caminhos das boas obras nêle mesmo têm a sua origem.

16 O êrro e as trevas foram criadas com os pecadores: E os que se regozijam com os males que cometem, no mal envelhecem. (3)

17 O dom de Deus permanece firme nos justos, e

(3) O ERRO E AS TREVAS — Acabara de dizer o Sábio nos versos 11. 12. 13. 14, que todos os bens e males, de que a vida humana é capaz, nos são dados por Deus; aqui nos versos 15 e 16 ensina que os bens e os males, que sômente dizem respeito à alma, vêm da mesma mão do Onipotente. Mas procedem de Deus os bens e os males por mul diversa maneira; os bens já se sabe direta, própria, absolutamente e da primeira vontade de Deus, e os males indireta e impròpriamente, porque o mesmo ímpio é a própria causa dos males que padece. A êste aflige Deus com desgraças, porque mereceu castigo. Porquanto o que está da parte de Deus, isso quer ùnicamente o mesmo Deus, que é, o ter cada um certa a sua salvação, e serem todos os homens acumulados de benefícos. Se o êrro e as trevas reinam entre os homens, se o pecado e a morte invadiram o mundo, a culpa é só do homem, que provocando de sua livre vontade êstes males, espontâneamente se sujeitou a êles. — Calmet.

o progresso que êle faz, terminar-se-á numa eterna felicidade. (4)

18 Há quem se enriquece vivendo com parcimônia, e tôda a parte do seu galardão consiste

19 em poder dizer: Eu achei meio de me pôr em descanso, e agora comerei só dos meus bens:

20 E não sabe que tempo passará, e se avizinha a morte, e que deixará tudo aos outros, e morrerá.

21 Persiste no teu pacto, e sôbre êle seja a tua conversação, e envelhece em praticar o que te foi mandado.

22 Não te detenhas nas obras dos pecadores. Mas confia em Deus, e conserva-te firme no teu lugar.

23 Porque a Deus é fácil o enriquecer de repente ao pobre.

24 A bênção de Deus se apressa a recompensar o justo, e numa rápida hora o faz crescer e frutificar. (5)

(4) **NOS JUSTOS** — Ou, como diz o grego, aos pios. Isto mesmo disse S. Paulo aos Rom 11, 29, que os dons e vocação de Deus são sem arrependimento; convém a saber, Deus nunca revoga o que uma vez nos deu por sua liberalidade e não tira os benefícios que já concedeu. Finalmente Deus a ninguém desampara sem que primeiro seja por êle desamparado. Concil. Trident. Sess. VI, Cap. XI — Calmet.

(5) **E NUMA RÁPIDA HORA** — Isto é, em breve tempo. Quando Deus fôr servido dar-te ainda nesta vida a recompensa da tua fé, concedendo-te aquêles bens de fortuna, que êle promete aos pios reverenciadores da sua lei, serás imediatamente dêles acumulado, e derramará Deus sôbre ti os seus benefícios com mão larguíssima. Na antiga aliança os bens da fortuna tinham-se por indícios do favor Divino, da nova lei nada há mais ambíguo, porque de ordinário abundam dêles os que os excedem aos outros na impiedade. A indigência e os trabalhos são o viático ou os alforjes dos amigos de Deus. **Beati pauperes, Bem-aventurados os pobres.**

— Calmet.

25 Não digas: Que tenho eu já que fazer, e que bens poderei esperar daqui em diante? (6)

26 Não digas também: A mim basta-me o que tenho: E que mal posso eu temer que me suceda para o futuro?

27 No dia dos bens não te esqueças dos males: E no dia dos males não te esqueças dos bens:

28 Porque é fácil a Deus retribuir a cada um no dia da morte, segundo os seus caminhos.

29 O mal presente faz esquecer os maiores prazeres, e na morte do homem serão descobertas as suas obras. (7)

30 Não louves homem algum antes da morte, porque o varão conhece-se pelos filhos que deixa.

31 Não introduzas em tua casa a todo o homem: Porque são muitas as traições do doloso.

32 Porquanto assim como as entranhas dos que nelas têm fétido, arrotam o seu mau cheiro, e assim como a perdiz é metida na gaiola, e como a corça vem

(6) **QUE TENHO EU** — Parecem ser palavras de um pobre constituído na última consternação e desamparo, desconfiando já de todo o remédio, palavras que, pela sua impiedade, se assemelham às com que arguía a Jó 2, 9, e a Tob 2, 22, suas próprias mulheres. — *Pereira.*

(7) **O MAL PRESENTE** — À letra: "a malícia de uma hora," isto é, uma hora de mal. O sentido é, que de todos os prazeres passados se esquece o homem, quando experimenta a dor, a penalidade, a aflição presente, ou também que, depois de reduzido ao último conflito na hora da morte (vindo a tomar-se a malícia de uma hora por este decisivo momento, de que pende a Eternidade) o mesmo homem dentro e fora de si oprinido e afogado num dilúvio de ânsias e angústias mortais, de todos os gostos e passatempos em que tanto se deleitava e que então pela maior parte lhe causam dor, se esquece, reputando até por um sonho tóda a carreira de sua vida. — *Pereira.*

a cair no laço: Assim é também o coração dos soberbos, e do mesmo modo aquêle que está como de uma atalaia vendo a queda do seu próximo. (8)

33 Porque êle arma ciladas, convertendo o bem em mal, e porá mácula nas coisas mais puras.

34 Por uma só faisca se atea com grande aumento o fogo, e por um doloso se aumenta o sangue: E o homem pecador arma traições para o derramar.

35 Guarda-te do homem pestífero, pois está forjando males: Para que não suceda que faça cair sôbre ti para sempre alguma infâmia.

36 Dá entrada em tua casa ao estrangeiro, e êle exercitará tal reboliço, que te arruíne e te lançará fora da tua própria morada.

CAPÍTULO 12

FAZER BEM COM DISCREÇÃO. OS VERDADEIROS AMIGOS NÃO SE CONHECEM SENÃO NA ADVERSIDADE. GUARDAR-SE DO INIMIGO AINDA RECONCILIADO.

1 Se fizeres bem, sabe a quem o fazes, e o bem que fizeres agradará muito. (1)

(8) **A PERDIZ** — Comparando com a caça das perdizes a dissimulação dos soberbos, mostra o Sábio que assim como as outras perdizes caem no laço, que se lhes tem armado, acudindo à voz e canto da chamariz, do mesmo modo os soberbos com o fingimento da sua amizade, mostram compadecer-se das misérias e calamidades alheias, ao mesmo tempo que se estão regozijando delas, feitos observadores da desgraça do próximo. — *Pereira.*

(1) **E O BEM QUE FIZERES** — À letra: “e nos teus benefícios haverá muita graça.” Depois de ter advertido o sábio no capítulo antecedente as terríveis conseqüências que se seguem de admitir em casa ao desconhecido e doloso, prescreve aqui uma prudente regra para as evitar, que é, informar-se cada um primeiro da índole, costumes e merecimento daquele a quem intenta fazer